

BYRNES E BEVIN TENTARAM VIOLAR O ACORDO DE BERLIM

MILHÕES DE BRASILEIROS RECLAMAM A CONSTITUINTE

SERÁ ENVIADO AO CHEFE DA NAÇÃO UM MEMORIAL CONTENDO TREZENTAS MIL ASSINATURAS

A "TRIBUNA POPULAR" ouve, numa enquete, a palavra de representantes dos comitês populares

"Somente os reacionários não morrem de amores pela Constituinte" — "É uma legítima conquista do povo" (Reportagem de Mauricio Roitman)

A Constituinte, como pretendem fazer crer os políticos demagogos, os reacionários a serviço dos interesses de grupos e, muito especialmente, os agentes do capital colonizador, não cons-

titui de massa a levantar a bandeira da Constituinte, logo depois abraçada por outras organizações democráticas, pelos sindicatos e comitês populares. O Partido Comunista entregou ao

proletariado e o povo já não se iludem com as promessas

(CONCLUE NA 2.ª PAG.)

lito de massa a levantar a bandeira da Constituinte, logo depois abraçada por outras organizações democráticas, pelos sindicatos e comitês populares. O Partido Comunista entregou ao

proletariado e o povo já não se iludem com as promessas

(CONCLUE NA 2.ª PAG.)

"O Movimento Unificado dos Trabalhadores, examinando em seu encontro o discurso de V. Exa., sobre a convocação da Constituinte, e concordando com

o seu conteúdo, apoia o Governo para obter a vitória dessa reivindicação nacional. (ass.) Joaquim Barroso, presidente e Jocelyn Santos, secretário".

Falam á TRIBUNA POPULAR os srs.

Joaquim Barroso, Jocelyn Santos,

Iguatemy Ramos e Alcy Pinheiro,

dirigentes do M.U.T.

Pelo Movimento Unificado dos Trabalhadores foi endereçado ao Presidente Getúlio Vargas o seguinte telegrama:

"O Movimento Unificado dos Trabalhadores, examinando em seu encontro o discurso de V. Exa., sobre a convocação da Constituinte, e concordando com

o seu conteúdo, apoia o Governo para obter a vitória dessa reivindicação nacional. (ass.) Joaquim Barroso, presidente e Jocelyn Santos, secretário".

FALAM OS DIRIGENTES NACIONAIS DO M.U.T.

No sede do M.U.T. Nacional tido conhecimento do telegrama enviado ao Chefe do Governo, procuraram ouvir os membros da direção nacional do Movimento Unificado dos Trabalhadores.

O sr. Joaquim Barroso, presidente do M.U.T. Nacional, nos disse o seguinte:

"O discurso do Presidente da República calou fundo no meio do proletariado, que ouviu os próprios labios do Presidente Vargas o seu desejo de atender o clamor do povo, no sentido de ver realizado o seu desejo da convocação imediata de uma Assembleia Constituinte, justamente considerada como o passo decisivo da libertação sindical e democrática do país".

O proletariado reforça ainda mais o seu apoio ao Governo, e espera, agora, a imediata convocação da Constituinte".

O PRESIDENTE RECOLOU O PROBLEMA DAS ELEIÇÕES

O secretário do M.U.T., sr. Joaquim Santos assim se manifestou:

O patriótico discurso do Presidente da República, colocando o problema da Constituinte em termos devidos termos a consultar ao povo, aos Partidos e às classes organizadas, veio reforçar o sentimento nacional unânime em prol de uma saída pacífica para a verdadeira democratização do país.

O Movimento Unificado dos Trabalhadores convida os trabalhadores organizados a cerrar fileiras para um amplo movimento de massas, a fim de que, numa verdadeira consulta plebiscitária, o povo demonstre que esse processo é o único compatível para a instituição de um regime de liberdade no Brasil. Nesse sentido, nossos dirigentes, seus dirigentes e filhos, já encorajaram ao sr. Getúlio Vargas um telegrama de aplausos e congratulações, considerando seu gesto inteiramente coerente com os seus últimos atos democráticos; a liberdade de imprensa, a anistia aos presos políticos e a convocação das eleições".

O editorial acrescenta que a

emergiam da massa humana, que se encontra no Brasil. Concluído,

disse o orador: "E a Constituinte virá como o impresto e co-

(CONCLUE NA 2.ª PAG.)

"O proletariado e o povo, organizados, não mais permitirão que a democracia sofra retrocessos em nossa Patria", declarou o dirigente comunista Francisco Gomes — Na Praça Mauá, em Ramos, Anchieta, Rio Comprido, Vila Isabel e na Praça 15 oradores apontam o caminho que o povo segue, resoluto e firme

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

em todos os discursos, a multidão rompeu em vivas à Constituinte, ao Partido Comunista, ao Partido Nacional e a Luiz Carlos Prestes. Faixas e cartazes

Milhões de brasileiros reclamam a Constituinte

(CONCLUSÃO DA 1ª PÁG.) vãs dos politiqueros profissionais. Sabem, que somente com a sua Câmara soberana, com os deputados saídos do seu seio, é que o Brasil pode, efetivamente, consolidar suas conquistas democráticas e varrer os últimos vestígios dos remanescentes do nazi-fascismo e da 5ª coluna.

Os comitês populares, surgiros logo após o discurso de Luiz Carlos Prestes na noite histórica de São Januário, estão trabalhando sem medir sacrifícios, infatigavelmente, para que essa aspiração máxima de milhões de brasileiros seja concretizada. Assim é que, num amplo movimento coletivo, resolvem iniciar a campanha das 300.000 assinaturas que constarão do memorial a ser enviado ao chefe do governo, solicitando a convocação da Assembleia Nacional Constituinte.

Ontem, numerosos desses comitês se reuniram para tratar de assunto relacionado com essa patriótica campanha, sendo surpreendidos por TRIBUNA POPULAR que constatou os progressos desse movimento, pois já há milhares de assinaturas apostas nas listas. Colhemos algumas impressões que damos abaixo.

VITORIOSA A CAMPANHA DA CONSTITUINTE

O primeiro a nos falar foi o sr. Mário Almeida, secretário geral do Comitê Popular Progressista do Centro da Cidade, e um dos organizadores da campanha das 300.000 assinaturas. Disse-nos ele:

"Depois das categóricas declarações do presidente da República, não podemos restar a menor dúvida sobre a vitória da campanha Pro-Constituinte. O memorial das 300.000 assinaturas, promovido pelos Comitês e subscrito pelo povo em geral, demonstra inequivocadamente que quem está à maioria dos brasileiros, e por outro lado terminada com a campanha dos falsos pregadores da democracia, que afirmam nas colunas de certas imprensa retrograda, que a campanha Pro-Constituinte é promovida por pequenos grupos isolados do povo".

A CONSTITUINTE É UMA NECESSIDADE NACIONAL

O sr. Pompilio Santana, do Comitê do Centro da Cidade, e um dos pioneiros da atual campanha, declarou-nos o seguinte:

"Os Comitês Populares têm-se pela Assembleia Constituinte porque ela é uma necessidade nacional, e, assim, lançaram o Memorial das 300.000 assinaturas — como mais uma prova palpável dos anseios do povo".

A MAIOR REIVINDICAÇÃO POPULAR

Di-se-nos Antônio Ferreira da Silva, secretário do Comitê Democrático Progressista do Rio Comprido:

"O Memorial das 300.000 assinaturas Pro-Constituinte recebeu desde o seu lançamento o maior feedback apelo do povo. Isto porque a convocação da Assembleia Constituinte é a maior e mais imediata reivindicação pular do momento. O povo quer a democracia, e por isso luta para conquistar, organizado e dentro da ordem, nos seus Comitês Populares, de cujo seio surgiu, em horas, a campanha das ... 300.000 assinaturas pela convocação da Assembleia Constituinte, que patenteará de modo irrevogável a vontade do povo brasileiro".

GRANDE ANSEIO DO POVO

Ouvimos de dr. Marcel Campos, presidente do Comitê da Lapa e Esplanada do Senado, o seguinte:

"Esta campanha vem realmente ao encontro do maior anseio do povo brasileiro: Assembleia Constituinte. Só temos a lamentar é que precisamos ainda fazer tal campanha. Apenas forças reacionárias poderosas, ocu-

Solidário o MUT nacional com o presidente da Repúbl... .

(CONCLUSÃO DA 1ª PÁG.) mico, elemento da direção nacional do M.U.T., ouvimos as seguintes declarações:

— Fundamental, é justo, os anseios que podem ser satisfatórios com a convocação de uma Assembleia Constituinte, único caminho pacífico para o estabelecimento de um regime de democrática, onde capital e trabalho estabeleceram uma política sadia de cooperação, impulsão a Patria no caminho do progresso e prosperidade. Por isso, o discurso do Presidente da República, colocando-se ao lado do povo, na campanha nacional Pro-Constituinte, representa um decisivo passo à frente para a satisfação do anseio máximo da Nação. Constituinte...

Rá, que todos os setores progressistas concorrem a uma iniciativa, e tão bem encaminhada pelo proletariado e pelo povo, reforçando seus esforços para a vitória que se aproxima. Nos trabalhadores levaremos os sindicatos a que pronunciarem no apoio a esta campanha do Brasil Constituinte".

JÁ DESPERTOU A CIENCIA POLÍTICA DO PROLETARIADO

Do sr. Alcy Pinheiro, secretário do Comitê Nacional do M.U.T., declarou:

— O discurso do Presidente da República deixou bem clara a contradição das forças reacionárias que se opõem hoje à convocação da Constituinte. Eles que ainda há poucos meses reciam com forte argumento que defendiam energicamente, até mesmo apelando para golpes militares.

Os trabalhadores brasileiros já possuem, entretanto, uma percepção política, e desde logo perceberam o verdadeiro caminho da democratização do Brasil, sem deixarem ludibrios argumentos de velhos e colhidos partidos reacionários. Os trabalhadores são para a convocação da Constituinte, que já possuem suas conquistas, que só poderiam existentes em nossa terra. Por isso mesmo é que não regateiam seu apoio à orientação adotada pelo Chefe do Governo, orientação que satisfaz plenamente aos anseios gerais do proletariado e do povo brasileiro, que almejam para o Brasil uma era de paz e de pro-

vés das politiqueros profissionais. Sabem, que somente com a sua Câmara soberana, com os deputados saídos do seu seio, é que o Brasil pode, efetivamente, consolidar suas conquistas democráticas e varrer os últimos vestígios dos remanescentes do nazi-fascismo e da 5ª coluna.

Os comitês populares, surgiros logo após o discurso de Luiz Carlos Prestes na noite histórica de São Januário, estão trabalhando sem medir sacrifícios, infatigavelmente, para que essa aspiração máxima de milhões de brasileiros seja concretizada. Assim é que, num amplo movimento coletivo, resolvem iniciar a campanha das 300.000 assinaturas que constarão do memorial a ser enviado ao chefe do governo, solicitando a convocação da Assembleia Nacional Constituinte.

E A VONTADE DO PESSOAL

O médico João Leão da Mata, da Congregação Democrática Progressista do Mato Grosso, declarou-nos: "Constituinte é um anseio popular para entrarmos real e definitivamente na democracia que amejoramos. Esse anseio popular tem que ser manifestado publicamente e o tem sido sob várias formas. Já não se pode dizer de boa fé que a vontade de povo seja menor. Fizemos, pois, várias manifestações públicas fortes, resultadas, infatigavelmente, entre tanto, por certos setores interessados em esconder a verdade sobre o assunto, várias afirmações menos sinceras têm sido feitas. A campanha já vitoriosa das 300 mil assinaturas e a atração caleidoscópica documentada de tal vontade".

MARCHA PARA A DEMOCRACIA

Outro clínico, o dr. Francisco Sá, membro do Movimento Democrático dos Médicos, disse:

"A Convocação da Assembleia Nacional Constituinte é a vontade irreversível da maioria do povo, que é a democracia, e que é a maior conquista da história do Brasil".

O UNICO CAMINHO

Finalmente ouvimos a sr. Maria Amélia Rangel Guerreiro, secretária do Comitê Democrático Progressista de Niterói, Distrito Federal:

"A Campanha da Assembleia Constituinte é a vontade irreversível da maioria do povo, que é a democracia, e que é a maior conquista da história do Brasil".

A ADESÃO DE CERQUEIRA CESAR

De todas as partes do Brasil, os comitês populares, promotores dessa campanha, continuam recebendo diariamente milhares de adesões. Ontem, ca sr. Mário Almeida e Pompilio Santana receberam da cidade paulista de Cerqueira César a seguinte mensagem:

"Nós abrimos assinados, cidadãos brasileiros em pleno gozo de seus direitos civis e políticos, solidários com a campanha pró-Constituinte, autorizamos ao sr. Mário Almeida e Pompilio Santana a Quinta da Boa Vista, a 5ª coluna, enfim, e que não merecem de amores pela constituinte...".

GRANDE DROGARIA DA LAPA, LTDA.

Largo da Lapa, 32 — Tel: 42-0330

Pela democracia e pela unidade continental...

(CONCLUSÃO DA 1ª PÁG.) no e do resto das Nações Unidas. Pelo contrário: queremos e lutamos para fortalecer a sua posição. E por isso que reclamamos para deixar os unicânticos no papel. Assim fez com as resoluções da Conferência de Chancelles, de 1941. Rompeu relações com as potências do Eixo, mas a quinta-coluna, dentro do Governo, seguiu trabalhando intensivamente contra a causa democrática do Mundo. Declaram guerra à Alemanha no Japão, quando já errotadas estes e descenderam à guerra verdadeira contra o povo paraguai. Enquanto a guerra civil no Paraguai continuava, acreditavam que o povo não podia tomar medidas decisivas, embora cheio da maior bala vontade. O presidente Getúlio Vargas quer se desligar dos reacionários que o contrariam, os anseios do povo, dar o que o povo pede. Deveremos, pois, apoiar o Chefe do Governo, manifestar-lhe a nossa solidariedade para que a

MAIS UM SARGENTO DA P.E.B.

O sargento da P. E. B., Celso Teixeira, não se esquivou de suas impressões, que são as que se seguem:

"A Assembleia Constituinte é o único caminho normal para a democratização. E' o que nós ex-combatentes esperamos como complemento natural de nossas lutas anti-fascistas na Itália"

VITORIA DO POVO

O médico Dalmir Ramos, membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia, declarou:

"A Convocação da Assembleia Constituinte reclamada por milhões de braileiros verdadeiramente democráticos, é uma exigência natural de classe, dentro de uma Assembleia Constituinte, livremente eleita, será possível consolidar as vitórias sobre o nazi-nazismo e construir um clima de união nacional propício ao nosso desenvolvimento político, econômico e social. Apesar dos obstáculos opostos pelas forças reacionárias, devemos, todavia, acima de tudo, apelar para a democracia das nossas classes, dentro de uma Assembleia Constituinte, que patenteará de modo irreversível a vontade do povo brasileiro".

A MAIS PATRIOTICA INITIATIVA

Clevis Ferreira da Silva, vice-presidente do Comitê Popular Democrático de Ramos falou assim:

"Acho que a Campanha das 300 mil assinaturas, pedindo a convocação de uma Assembleia Constituinte, é a iniciativa mais imediata, reivindicando pular do momento. O povo quer a democracia, e por isso luta para conquistar, organizado e dentro da ordem, nos seus Comitês Populares, de cujo seio surgiu, em horas, a campanha das ... 300.000 assinaturas pela convocação da Assembleia Constituinte, que patenteará de modo irreversível a vontade do povo brasileiro".

ESTÓ OBRIGADO Á INDENIZAÇÃO

Clevis Ferreira da Silva, vice-presidente do Comitê Popular Democrático de Ramos falou assim:

"Quando a transferência do emprego infrinjet o disposto no art. 469 da Consolidação das Leis do Trabalho, está o empregado obrigado ao pagamento da indenização que lhe é devida, na forma da lei — decidiu a Justiça do Trabalho — e o art. 469 da Consolidação diz:

"O empregador é vedado transferir, empregar, sem a sua anuência, para localidade diversa que resultar do contrato, não se considerando transferência de todo o país e mercê de qualquer motivo, a quem deseja assinar o memorial das 300 mil assinaturas, pro-Constituinte".

EXIGÊNCIA DA CONSCIÊNCIA DEMOCRÁTICA

A srta. Maria Bueno de Carvalho, representante do I.A.P.C.M., U.S.P.S., declarou:

"A consciência democrática é a base da escravidão do povo, está exigindo a convocação imediata da Assembleia Constituinte, através de aceleração em massa que tem tido o Memorial das 300 mil assinaturas, pro-Constituinte".

A PALAVRA DOS SAPATEIROS

Genaro Siegert, do Comitê Democrático dos Sapateiros, declarou que a reunião da Assembleia Constituinte é tão necessária quanto a água que bebemos".

— A procura que tem tido o Comitê do Centro por pessoas que desejam assinar o memorial das 300 mil assinaturas, pro-Constituinte",

BEVIN e BYRNES prejudicam a Conferencia de Londres...

(CONCLUSÃO DA 1ª PÁG.) rial prossegue, dizendo que "o fato claro é que se procura transferir a responsabilidade do fracasso". Não há limites para a imprensa anglo-americana está inventando sobre supostas tentativas soviéticas para provocar o fracaso, mas, eventualmente, a verdade prevalecerá. Olz o jornal que a declaração de Molotov exclareceu a atitude soviética com respeito à França e China e "há uma clara indicação sobre esse ponto no acordo de Berlim". Naturalmente, os tratados de paz entre os países do bloco soviético e os países do bloco norte-americano, que não havia feito referências ao povo paraguaio, foram apressados para que não houvessem mais chances de se instaurar o regime de Franco e Salazar.

CONCLUSÃO DA 1ª PÁG.) rial prossegue, dizendo que "o fato claro é que se procura transferir a responsabilidade do fracasso". Não há limites para a imprensa anglo-americana está inventando sobre supostas tentativas soviéticas para provocar o fracaso, mas, eventualmente, a verdade prevalecerá. Olz o jornal que a declaração de Molotov exclareceu a atitude soviética com respeito à França e China e "há uma clara indicação sobre esse ponto no acordo de Berlim". Naturalmente, os tratados de paz entre os países do bloco soviético e os países do bloco norte-americano, que não havia feito referências ao povo paraguaio, foram apressados para que não houvessem mais chances de se instaurar o regime de Franco e Salazar.

ADIADA A CONFERENCIA DO RIO DE JANEIRO...

(CONCLUSÃO DA 1ª PÁG.) Pereira de Souza, Os Estados Unidos estiveram representados na reunião pelo sr. Dean Acheson, secretário de Estado interino, e a Argentina pelo sr. Luis Lutti.

Foi aprovada por unanimidade, por ocasião da reunião do Conselho de Segurança, a delegação soviética com respeito à França e China e "há uma clara indicação sobre esse ponto no acordo de Berlim". Naturalmente, os tratados de paz entre os países do bloco soviético e os países do bloco norte-americano, que não havia feito referências ao povo paraguaio, foram apressados para que não houvessem mais chances de se instaurar o regime de Franco e Salazar.

FINALIZANDO A REUNIÃO

Finalizando a reunião falou o sr. Moura Pinto que ars exibiu a sua satisfação pelo fato de estarem alli reunidos homens de todas as classes numa demonstração de solidariedade entre os povos, representantes de nações que haviam sido ameaçadas pelos regimes de Franco e Salazar.

FINALIZANDO A REUNIÃO

Finalizando a reunião falou o sr. Moura Pinto que ars exibiu a sua satisfação pelo fato de estarem alli reunidos homens de todas as classes numa demonstração de solidariedade entre os povos, representantes de nações que haviam sido ameaçadas pelos regimes de Franco e Salazar.

FINALIZANDO A REUNIÃO

Finalizando a reunião falou o sr. Moura Pinto que ars exibiu a sua satisfação pelo fato de estarem alli reunidos homens de todas as classes numa demonstração de solidariedade entre os povos, representantes de nações que haviam sido ameaçadas pelos regimes de Franco e Salazar.

FINALIZANDO A REUNIÃO

Finalizando a reunião falou o sr. Moura Pinto que ars exibiu a sua satisfação pelo fato de estarem alli reunidos homens de todas as classes numa demonstração de solidariedade entre os povos, representantes de nações que haviam sido ameaçadas pelos regimes de Franco e Salazar.

FINALIZANDO A REUNIÃO

Finalizando a reunião falou o sr. Moura Pinto que ars exibiu a sua satisfação pelo fato de estarem alli reunidos homens de todas as classes numa demonstração de solidariedade entre os povos, representantes de nações que haviam sido ameaçadas pelos regimes de Franco e Salazar.

FINALIZANDO A REUNIÃO

Finalizando a reunião falou o sr. Moura Pinto que ars exibiu a sua satisfação pelo fato de estarem alli reunidos homens de todas as classes numa demonstração de solidariedade entre os povos, representantes de nações que haviam sido ameaçadas pelos regimes de Franco e Salazar.

FINALIZANDO A REUNIÃO

Finalizando a reunião falou o sr. Moura Pinto que ars exibiu a sua satisfação pelo fato de estarem alli reunidos homens de todas as classes numa demonstração de solidariedade entre os povos, representantes de nações que haviam sido ameaçadas pelos regimes de Franco e Salazar.

FINALIZANDO A REUNIÃO

Finalizando a reunião falou o sr. Moura Pinto que ars exibiu a sua satisfação pelo fato de estarem alli reunidos homens de todas as classes numa demonstração de solidariedade entre os povos, representantes de nações que haviam sido ameaçadas pelos regimes de Franco e Salazar.

FINALIZANDO A REUNIÃO

Finalizando a reunião falou o sr. Moura Pinto que ars exibiu a sua satisfação pelo fato de estarem alli reunidos homens de todas as classes numa demonstração de solidariedade entre os povos, representantes de nações que haviam sido ameaçadas pelos regimes de Franco e Salazar.

FINALIZANDO A REUNIÃO

Tribuna POPULAR

Diretor — Pedro MOTTA LIMA

Redator-chefe AVARO DO COUTO FERREIRA
Colaborador AFONSO SERGIO FERREIRA FORTESAvisos Aparicio BORGES 107-12.º And — Tel. 22-8870
Avulso Capital Cr\$ 0,40; Interior Cr\$ 0,50
Avulso VITÓRIA DA AREIA — Porto Alegre
Avulso 1.200; Aracaju, Macapá, Recife, João Pessoa, Nata-
varela: 1.000. São Luís, Teresina e Belém: 1.500;
Manaus e Aracaju: 2.000

Um partido e sua missão

A GRANDE prova da força de um partido político é a sua capacidade para, e a sua eficiência em indicar metas que desempenhem da necessidade do povo. Não são os progressos materiais, nem formalidades teóricas, os discursos bonitos, os retóricas, que fazem efetivamente das ideias uma realidade. Mais a ação realizada, interessada em servir aos interesses nacionais, trazendo de discussões e reuniões, amplamente de modo pacífico, os problemas nacionais e indicando um caminho realmente democrático para o povo. Vendidos que os partidos democráticos é aqueles que orientam o povo, servem as suas resistências, foma a sua direção e o conduta na luta pelo seu bem e para o seu progresso.

No caso político e econômico da América, em face da invasão, da guerra, da miséria ressentida, dos anseios do povo pela democracia, operários e partidos políticos buscam estar à altura dos acontecimentos. Os fatos o comprovam. E este partido é o Partido Comunista do Brasil sob a liderança de Luís Carlos Prestes.

Prestes, em 5. Jardim, além de poderoso analista que fez dos primeiros anos da nossa economia e da democratização do país, mostra seu medo das classes e os riscos para a maior ameaça divulgada entre o governo, os partidos e as organizações representativas das classes, a luta de classe, a classe trabalhadora. Mas dentro das extensas competições a luta de classe com as massas, todos os ressentimentos nascidos de elementos reacionários, não permitem a discussão das medidas e cada se tem de redigir para atenuar a difícil vida do nosso povo. O Partido Comunista, porém, não se deteve ante esses obstáculos, sua imediação pelos interesses mais imediatos da massa que vem marcando o clima político do nosso país. Identificado com as grandes massas populares, C. B. apresenta, agora, onzes propostas contra a inflação e a carestia que estão sendo discutidas amplamente em todo o Brasil.

O povo assim vai conhecendo, de propósito, quem quer. De fato, de seus propósitos, quem se interessa em conduzir o comunismo de suas relações, quem, efetivamente, sabe o que ele quer e como deve lutar, pacificamente, por melhores dias.

Os nossos países, num curto período de liberdade, poucos meses de exercitamento político, conseguem já no seu caminho de democratização, o princípio de autonomia, quem, efetivamente, deve lutar, pacificamente, por melhores dias.

Sem querer duvidar de ninguém, havemos de convir em que o povo tem o direito de indagar qual a razão superior invocada para a oposição de dituristas e brigadistas à nossa tradição política, no caminho pacífico da normalização institucional, como a Nação em peso reclama.

Viessem a demonstrar-nos, como pretendem em vâo o embaixador dos Estados Unidos, que a Constituinte nos arrastaria ao caos, e seriam os primeiros a reconsiderar o problema, pois estamos firmemente convencidos da possibilidade de encontrarmos soluções políticas e econômicas, nas condições atuais do Brasil e do mundo, por todos os sujeitos, num ambiente de ordem e tranquilidade. Nunca será de mais repetir que a desordem só interessa aos fascistas, em seu desespero ante a vitória militar das democracias.

Mas, sem dúvida, é a solução das bases da cooperação entre os países, sob a liderança das novas bases democráticas e justas sobre as quais repousa a segurança dos povos.

Como das vezes anteriores a imprensa reacionária, a representação da União Soviética de fazer exigências demasiadas na conferência que há pouco se encontrou em Londres, de acordo com o que ficou traçado em Potsdam entre Stalin, Truman, Churchill e depois Attlee. Desta vez, como de outras ocasiões, o que fez a delegação soviética foi defender a letra dos tratados, as resoluções anteriores a que haviam chegado as três grandes potências democráticas. O que se pode, entretanto, perceber é que há uma tendência de círculos reacionários dos Estados Unidos e da Inglaterra, que sentem em nome do capital monopolista e colonizador, no sentido de entravar a marcha dos povos, sob a liderança das grandes potências, em direção ao progresso e a consolidação da paz. Truman e Attlee assinaram em Potsdam resoluções tomadas em comum que garantem esses princípios. A atitude de Byrnes e Bavin, delegados dos governos que eram os estabelecidos chefiavam, contraria, entretanto, a letra dessas resoluções. Não há dúvida que, como disse um jornal soviético, o qual não fala oficialmente em nome do governo da URSS, palavras que esse caminho perigoso, mas pelos inimigos de ontem ainda podem ser sacudidas. E esta é a peior ameaça que pode pesar sobre a humanidade.

O pronunciamento

que falta

NENHUMA outra campanha deve ativar em nossa história política a amplitude da magna campanha pró-Constituinte. E pode também dizer-se que nenhum outro anseio progressista e democrático foi tão bem sentido pelas grandes massas como a palavra de ordem de Prestes que, firme e avassaladora, se fez a palavra de ordem de uma nação.

Se nos estudos, a maior parte de nossas resoluções tomadas em comum que garantem esses princípios. A atitude de Byrnes e Bavin, delegados dos governos que eram os estabelecidos chefiavam, contraria, entretanto, a letra dessas resoluções. Não há dúvida que, como disse um jornal soviético, o qual não fala oficialmente em nome do governo da URSS, palavras que esse caminho perigoso,

mas pelos inimigos de ontem ainda podem ser sacudidas. E esta é a peior ameaça que pode pesar sobre a humanidade.

Através das Américas

DE 1930 A 1945 EM BUENOS AIRES

Pedramos que desejamos um mundo do desenvolvimento político da Argentina nestes últimos tempos. El-Lo:

— O radicalismo, que havia conquistado o poder em 1916 e 1922, das voltas com uma profunda crise no governo, o seu partido em que predominava a pequena burguesia e não tem predefinição nem está submetido a nenhuma disciplina organizacional. Assim assim, dizem os conservadores nos mesmos vícios do conservadorismo oligárquico. Iriyoyen, seu caudilho e presidente da república pela segunda vez, era enfático. A imprensa clama contra os abusos da advocacia administrativa. Conspiram conservadores com diversos generais e almirantes, e em setembro Iriyoyen é deposto por Castillo, hostilizou Moreno, formando uma família aristocrática. Mas Uriburu, que não obtém o apoio de Lindau de La Torre, o Rui Barreiro, para o seu movimento, tem sido desembora para a direita. O governo é uma mescla de conservadores e de outras pessoas de Mussolini, como Sánchez, Storck, o filha de grande poeta Lugones vai para a polícia e nela inaugura métodos de repressão fascistas. O Partido Comunista é posto na ilegalidade e seus líderes são presos, torturados e enviados para o presidente de Uriburu, na Terra do Fogo, perto do Polo Sul. Algumas radicais sofrem o mesmo destino.

— Realizam-se eleições para governador da província de Buenos Aires, sendo eleito por grande maioria o radical Honório Puyeribar, ministro do Exterior no governo de Alvear. Uribe anula as eleições. Com violência e fraude são impostos governos conservadores em diversos locais.

— A ditadura de Uriburu cede lugar ao governo constitucional de Agustín P. Justo de tipo conservador e com algumas mudanças que haviam abandonado o Partido Socialista. O radicalismo cai na abstêncio. Os comunistas continuam a ser perseguidos.

1935 — As coisas se normalizam um pouco. O governo apresenta uma chapa mista a presidente Roberto Ortiz, radicado e Ramón Castillo ultramontano. Os radicais voltam à luta, e na província de Córdoba e na do Entre Ríos, os radicais concordam com os votos dos conservadores, também, reconhecendo a sua vontade. O resultado é que os partidos duas províncias, Mato Grosso e Alagoas, se impõe a sua vontade, e por isso mesmo vou tentar contra a mesma vontade.

— A ditadura de Uriburu cede lugar ao governo constitucional de Agustín P. Justo de tipo conservador e com algumas mudanças que haviam abandonado o Partido Socialista. O radicalismo cai na abstêncio. Os comunistas continuam a ser perseguidos.

1938 — As coisas se normalizam um pouco. O governo apresenta uma chapa mista a presidente Roberto Ortiz, radicado e Ramón Castillo ultramontano. Os radicais voltam à luta, e na província de Córdoba e na do Entre Ríos, os radicais concordam com os votos dos conservadores, também, reconhecendo a sua vontade. O resultado é que os partidos duas províncias, Mato Grosso e Alagoas, se impõe a sua vontade, e por isso mesmo vou tentar contra a mesma vontade.

— A ditadura de Uriburu cede lugar ao governo constitucional de Agustín P. Justo de tipo conservador e com algumas mudanças que haviam abandonado o Partido Socialista. O radicalismo cai na abstêncio. Os comunistas continuam a ser perseguidos.

1940 — As coisas se normalizam um pouco. O governo apresenta uma chapa mista a presidente Roberto Ortiz, radicado e Ramón Castillo ultramontano. Os radicais voltam à luta, e na província de Córdoba e na do Entre Ríos, os radicais concordam com os votos dos conservadores, também, reconhecendo a sua vontade. O resultado é que os partidos duas províncias, Mato Grosso e Alagoas, se impõe a sua vontade, e por isso mesmo vou tentar contra a mesma vontade.

— A ditadura de Uriburu cede lugar ao governo constitucional de Agustín P. Justo de tipo conservador e com algumas mudanças que haviam abandonado o Partido Socialista. O radicalismo cai na abstêncio. Os comunistas continuam a ser perseguidos.

1942 — As coisas se normalizam um pouco. O governo apresenta uma chapa mista a presidente Roberto Ortiz, radicado e Ramón Castillo ultramontano. Os radicais voltam à luta, e na província de Córdoba e na do Entre Ríos, os radicais concordam com os votos dos conservadores, também, reconhecendo a sua vontade. O resultado é que os partidos duas províncias, Mato Grosso e Alagoas, se impõe a sua vontade, e por isso mesmo vou tentar contra a mesma vontade.

— A ditadura de Uriburu cede lugar ao governo constitucional de Agustín P. Justo de tipo conservador e com algumas mudanças que haviam abandonado o Partido Socialista. O radicalismo cai na abstêncio. Os comunistas continuam a ser perseguidos.

1944 — As coisas se normalizam um pouco. O governo apresenta uma chapa mista a presidente Roberto Ortiz, radicado e Ramón Castillo ultramontano. Os radicais voltam à luta, e na província de Córdoba e na do Entre Ríos, os radicais concordam com os votos dos conservadores, também, reconhecendo a sua vontade. O resultado é que os partidos duas províncias, Mato Grosso e Alagoas, se impõe a sua vontade, e por isso mesmo vou tentar contra a mesma vontade.

— A ditadura de Uriburu cede lugar ao governo constitucional de Agustín P. Justo de tipo conservador e com algumas mudanças que haviam abandonado o Partido Socialista. O radicalismo cai na abstêncio. Os comunistas continuam a ser perseguidos.

1946 — As coisas se normalizam um pouco. O governo apresenta uma chapa mista a presidente Roberto Ortiz, radicado e Ramón Castillo ultramontano. Os radicais voltam à luta, e na província de Córdoba e na do Entre Ríos, os radicais concordam com os votos dos conservadores, também, reconhecendo a sua vontade. O resultado é que os partidos duas províncias, Mato Grosso e Alagoas, se impõe a sua vontade, e por isso mesmo vou tentar contra a mesma vontade.

— A ditadura de Uriburu cede lugar ao governo constitucional de Agustín P. Justo de tipo conservador e com algumas mudanças que haviam abandonado o Partido Socialista. O radicalismo cai na abstêncio. Os comunistas continuam a ser perseguidos.

1948 — As coisas se normalizam um pouco. O governo apresenta uma chapa mista a presidente Roberto Ortiz, radicado e Ramón Castillo ultramontano. Os radicais voltam à luta, e na província de Córdoba e na do Entre Ríos, os radicais concordam com os votos dos conservadores, também, reconhecendo a sua vontade. O resultado é que os partidos duas províncias, Mato Grosso e Alagoas, se impõe a sua vontade, e por isso mesmo vou tentar contra a mesma vontade.

— A ditadura de Uriburu cede lugar ao governo constitucional de Agustín P. Justo de tipo conservador e com algumas mudanças que haviam abandonado o Partido Socialista. O radicalismo cai na abstêncio. Os comunistas continuam a ser perseguidos.

1950 — As coisas se normalizam um pouco. O governo apresenta uma chapa mista a presidente Roberto Ortiz, radicado e Ramón Castillo ultramontano. Os radicais voltam à luta, e na província de Córdoba e na do Entre Ríos, os radicais concordam com os votos dos conservadores, também, reconhecendo a sua vontade. O resultado é que os partidos duas províncias, Mato Grosso e Alagoas, se impõe a sua vontade, e por isso mesmo vou tentar contra a mesma vontade.

— A ditadura de Uriburu cede lugar ao governo constitucional de Agustín P. Justo de tipo conservador e com algumas mudanças que haviam abandonado o Partido Socialista. O radicalismo cai na abstêncio. Os comunistas continuam a ser perseguidos.

1952 — As coisas se normalizam um pouco. O governo apresenta uma chapa mista a presidente Roberto Ortiz, radicado e Ramón Castillo ultramontano. Os radicais voltam à luta, e na província de Córdoba e na do Entre Ríos, os radicais concordam com os votos dos conservadores, também, reconhecendo a sua vontade. O resultado é que os partidos duas províncias, Mato Grosso e Alagoas, se impõe a sua vontade, e por isso mesmo vou tentar contra a mesma vontade.

— A ditadura de Uriburu cede lugar ao governo constitucional de Agustín P. Justo de tipo conservador e com algumas mudanças que haviam abandonado o Partido Socialista. O radicalismo cai na abstêncio. Os comunistas continuam a ser perseguidos.

1954 — As coisas se normalizam um pouco. O governo apresenta uma chapa mista a presidente Roberto Ortiz, radicado e Ramón Castillo ultramontano. Os radicais voltam à luta, e na província de Córdoba e na do Entre Ríos, os radicais concordam com os votos dos conservadores, também, reconhecendo a sua vontade. O resultado é que os partidos duas províncias, Mato Grosso e Alagoas, se impõe a sua vontade, e por isso mesmo vou tentar contra a mesma vontade.

— A ditadura de Uriburu cede lugar ao governo constitucional de Agustín P. Justo de tipo conservador e com algumas mudanças que haviam abandonado o Partido Socialista. O radicalismo cai na abstêncio. Os comunistas continuam a ser perseguidos.

1956 — As coisas se normalizam um pouco. O governo apresenta uma chapa mista a presidente Roberto Ortiz, radicado e Ramón Castillo ultramontano. Os radicais voltam à luta, e na província de Córdoba e na do Entre Ríos, os radicais concordam com os votos dos conservadores, também, reconhecendo a sua vontade. O resultado é que os partidos duas províncias, Mato Grosso e Alagoas, se impõe a sua vontade, e por isso mesmo vou tentar contra a mesma vontade.

— A ditadura de Uriburu cede lugar ao governo constitucional de Agustín P. Justo de tipo conservador e com algumas mudanças que haviam abandonado o Partido Socialista. O radicalismo cai na abstêncio. Os comunistas continuam a ser perseguidos.

1958 — As coisas se normalizam um pouco. O governo apresenta uma chapa mista a presidente Roberto Ortiz, radicado e Ramón Castillo ultramontano. Os radicais voltam à luta, e na província de Córdoba e na do Entre Ríos, os radicais concordam com os votos dos conservadores, também, reconhecendo a sua vontade. O resultado é que os partidos duas províncias, Mato Grosso e Alagoas, se impõe a sua vontade, e por isso mesmo vou tentar contra a mesma vontade.

— A ditadura de Uriburu cede lugar ao governo constitucional de Agustín P. Justo de tipo conservador e com algumas mudanças que haviam abandonado o Partido Socialista. O radicalismo cai na abstêncio. Os comunistas continuam a ser perseguidos.

1960 — As coisas se normalizam um pouco. O governo apresenta uma chapa mista a presidente Roberto Ortiz, radicado e Ramón Castillo ultramontano. Os radicais voltam à luta, e na província de Córdoba e na do Entre Ríos, os radicais concordam com os votos dos conservadores, também, reconhecendo a sua vontade. O resultado é que os partidos duas províncias, Mato Grosso e Alagoas, se impõe a sua vontade, e por isso mesmo vou tentar contra a mesma vontade.

— A ditadura de Uriburu cede lugar ao governo constitucional de Agustín P. Justo de tipo conservador e com algumas mudanças que haviam abandonado o Partido Socialista. O radicalismo cai na abstêncio. Os comunistas continuam a ser perseguidos.

1962 — As coisas se normalizam um pouco. O governo apresenta uma chapa mista a presidente Roberto Ortiz, radicado e Ramón Castillo ultramontano. Os radicais voltam à luta, e na província de Córdoba e na do Entre Ríos, os radicais concordam com os votos dos conservadores, também, reconhecendo a sua vontade. O resultado é que os partidos duas províncias, Mato Grosso e Alagoas, se impõe a sua vontade, e por isso mesmo vou tentar contra a mesma vontade.

— A ditadura de Uriburu cede lugar ao governo constitucional de Agustín P. Justo de tipo conservador e com algumas mudanças que haviam abandonado o Partido Socialista. O radicalismo cai na abstêncio. Os comunistas continuam a ser perseguidos.

1964 — As coisas se normalizam um pouco. O governo apresenta uma chapa mista a presidente Roberto Ortiz, radicado e Ramón Castillo ultramontano. Os radicais voltam à luta, e na província de Córdoba e na do Entre Ríos, os radicais concordam com os votos dos conservadores, também, reconhecendo a sua vontade. O resultado é que os partidos duas províncias, Mato Grosso e Alagoas, se impõe a sua vontade, e por isso mesmo vou tentar contra a mesma vontade.

— A ditadura de Uriburu cede lugar ao governo constitucional de Agustín P. Justo de tipo conservador e com algumas mudanças que haviam abandonado o Partido Socialista. O radicalismo cai na abstêncio. Os comunistas continuam a ser perseguidos.

1966 — As coisas se normalizam um pouco. O governo apresenta uma chapa mista a presidente Roberto Ortiz, radicado e Ramón Castillo ultramontano. Os radicais voltam à luta, e na província de Córdoba e na do Entre Ríos, os radicais concordam com os votos dos conservadores, também, reconhecendo a sua vontade. O resultado é que os partidos duas províncias, Mato Grosso e Alagoas, se impõe a sua vontade, e por isso mesmo vou tentar contra a mesma vontade.

— A ditadura de Uriburu cede lugar ao governo constitucional de Agustín P. Justo de tipo conservador e com algumas mudanças que haviam abandonado o Partido Socialista. O radicalismo cai na abstêncio. Os comunistas continuam a ser perseguidos.

1968 — As coisas se normalizam um pouco. O governo apresenta uma chapa mista a presidente Roberto Ortiz, radicado e Ramón Castillo ultramontano. Os radicais voltam à luta, e na província de Córdoba e na do Entre Ríos, os radicais concordam com os votos dos conservadores, também, reconhecendo a sua vontade. O resultado é que os partidos duas províncias, Mato Grosso e Alagoas, se impõe a sua vontade, e por isso mesmo vou tentar contra a mesma vontade.

— A ditadura de Uriburu cede lugar ao governo constitucional de Agustín P. Justo de tipo conservador e com algumas mudanças que haviam abandonado o Partido Socialista. O radicalismo cai na abstêncio. Os comunistas continuam a ser perseguidos.

1970 — As coisas se normalizam um pouco. O governo apresenta uma chapa mista a presidente Roberto Ortiz, radicado e Ramón Castillo ultramontano. Os radicais voltam à luta, e na província de Córdoba e na do Entre Ríos, os radicais concordam com os votos dos conservadores, também, reconhecendo a sua vontade. O resultado é que os partidos duas províncias, Mato Grosso e Alagoas, se impõe a sua vontade, e por isso mesmo vou tentar contra a mesma vontade.

— A ditadura de Uriburu cede lugar ao governo constitucional de Agustín P. Justo de tipo conservador e com algumas mudanças que haviam abandonado o Partido Socialista. O radicalismo cai na abstêncio. Os comunistas continuam a ser perseguidos.

1972 — As coisas se normalizam um pouco. O governo apresenta uma chapa mista a presidente Roberto Ortiz, radicado e Ramón Castillo ultramontano. Os radicais voltam à luta, e na província de Córdoba e na do Entre Ríos, os radicais concordam com os votos dos conservadores, também, reconhecendo a sua vontade. O resultado é que os partidos duas províncias, Mato Grosso e Alagoas, se impõe a sua vontade, e por isso mesmo vou tentar contra a mesma vontade.

— A ditadura de Uriburu cede lugar ao governo constitucional de Agustín P. Justo de tipo conservador e com algumas mudanças que haviam abandonado o Partido Socialista. O radicalismo cai na abstêncio. Os comunistas continuam a ser perseguidos.

1974 — As coisas se normalizam um pouco. O governo apresenta uma chapa mista a presidente Roberto Ortiz, radicado e Ramón Castillo ultramontano. Os radicais voltam à luta, e na província de Córdoba e na do Entre Ríos, os radicais concordam com os votos dos conservadores, também, reconhecendo a sua vontade. O resultado é que os partidos duas províncias, Mato Grosso e Alagoas, se impõe a sua vontade, e por isso mesmo vou tentar contra a mesma vontade.

— A ditadura de Uriburu cede lugar ao governo constitucional de Agustín P. Justo de tipo conservador e com algumas mudanças que haviam abandonado o Partido Socialista. O radicalismo cai na abstêncio. Os comunistas continuam a ser perseguidos.

1976 — As coisas se normalizam um pouco. O governo apresenta uma chapa mista a presidente Roberto Ortiz, radicado e Ramón Castillo ultramontano. Os radicais voltam à luta, e na província de Córdoba e na do Entre Ríos, os radicais concordam com os votos dos conservadores, também, reconhecendo a sua vontade. O resultado é que os partidos duas províncias, Mato Grosso e Alagoas, se impõe a sua vontade, e por isso mesmo vou tentar contra a mesma vontade.

— A ditadura de Uriburu cede lugar ao governo constitucional de Agustín P. Justo de tipo conservador e com algumas mudanças que haviam abandonado o Partido Socialista. O radicalismo cai na abstêncio. Os comunistas continuam a ser perseguidos.

1978 — As coisas se normalizam um pouco. O governo apresenta uma chapa mista a presidente Roberto Ortiz, radicado e Ramón Castillo ultramontano. Os radicais voltam à luta, e na província de Córdoba e na do Entre Ríos, os radicais concordam com os votos dos conservadores, também, reconhecendo a sua vontade. O resultado é que os partidos duas províncias, Mato Grosso e Alagoas, se impõe a sua vontade, e por isso mesmo vou tentar contra a mesma vontade.

— A ditadura de Uriburu cede lugar ao governo constitucional de Agustín P. Justo de tipo conservador e com algumas mudanças que haviam abandonado o Partido Socialista. O radicalismo cai na abstêncio. Os comunistas continuam a ser perseguidos.

1980 — As coisas se normalizam um

... e a caravana passa...

★ Depoimento

"DESE que chegou em São Paulo, vindo do Rio Grande, na p.m. dia 19 de 1933, fui morto numas para São da Av. Anita Garibaldi. Até então, para mim, foi também ressuscitado Plínio Salgado.

* Começaram quase que diariamente. O nosso assunto predileito era o literário. Mas, também, conversava muito sobre política, quer interna, quer nacional. "Em face dos acontecimentos políticos europeus, em que a figura de Mussolini vinha empolgando o mundo com suas reformas da estrutura do Estado, bem como a política da III International, que por intermédio de alguns agitadores queria implantar, no Brasil, o regime comunista, tínhamos largas paletivas".

FERNANDO CALLAGE — Alguns aspectos da Vida de Plínio Salgado, no Hero "Plínio Salgado" — Edição Panorama, S. Paulo, 1936, pág. 149.

★ Amigos e admiradores

"QUASE todas as noites ficavam em casa para o café da noite. Também vinham tomar parte nela vários intelectuais amigos e admiradores, do escritor Eça, entre estes é justo destacar: Raul Popp, Pinto Mato, Mário Góebel, Augusto F. Schmidt, Manoel Mendes, Belmondo, Casiano Ricardo e outros".

Idem, idem, pág. 150.

★ Preparação

"FOI na "Barão" que Plínio Salgado encetou, então, uma formidável campanha contra o sufrágio universal e os males irreversíveis da liberal democracia, que tem feito a desgraça do mundo e do Brasil. Pregava um governo forte, tendo, como base, o Estado corporativo, a organização de classes".

Idem, idem, pág. 151.

★ Viajem

"QUANDO, em princípios de 1930, viajou para a Europa, ele estava completamente desligado de qualquer compromisso com o Partido do qual fazia parte. Já, nesse tempo, a desilusão, pelo menos homens e pela nossa política de campanha, o tornara um revoltado. Muitas vezes, fizei-me ver o seu estado de espírito, a sua tranquilidade pelos destinos do Brasil.

"Viajei, então, percorre 14 países. Na Itália e na França, estudei todos os problemas do momento contemporâneo. Em Roma, conversa com Mussolini. Fica entusiasmado pela obra de construção nacional do "Duce". Nota que o fascismo transformou um povo velho num povo jovem e ágil".

Idem, idem, pág. 153.

★ Com Mussolini

"CONVERSEI longamente com Mussolini. Ele também achou que antes dos partidos é necessário o movimento de idéias. Voltarei para o Brasil com um programa de ação".

PLÍNIO SALGADO — Carta a Fernando Callage — no mesmo livro, pág. 173.

★ Democracia francesa — um horror!

"DA Itália, saí com um programa de ação. Esse fogo não pode se apagar, neste maravilhoso Brasil, discípula do caráter estrangeiro".

PLÍNIO SALGADO — Carta a Paris e Fernando Callage — mesmo livro, pág. 174.

GRANDE DROGARIA DA LAPA, LTDA.
Largo da Lapa, 32 — Tel: 42.0330

Vida dos Comitês Populares

AVISO IMPORTANTE AOS COMITÉS POPULARES

A comissão organizadora do grande comício pró-Constituinte, que será realizado sob os auspícios dos comitês populares, prossegue em suas atividades com todo o entusiasmo para que aquela manifestação alcance o maior sucesso. Diariamente, a comissão se reúne na Liga da Defesa Nacional, das 18 às 22 horas, para estudar os representantes dos Comitês Democráticos, estando pronta a prestar-lhes todos os esclarecimentos, orientando-os e auxiliando-os em suas tarefas preparatórias. Todos os comitês populares, que ainda não se inscreveram e que desejarem aderir e apoiar essa iniciativa, poderão fazê-lo procurando a comissão dentro do horário acima indicado.

COMÍCIO PRÓ-CONSTITUINTE INTEIRO HOJE EM PIEDADE

O Comitê Democrático Progressista da Piedade realiza hoje, dia 19 horas, defronte à sede da Piedade, um comício Pró-Constituinte. Falando diversos oradores.

PROTESTO DOS COMITÉS CONTRA O ATRAZO DOS TRENS NA CENTRAL

O Comitê Democrático Progressista do Belfort Roxo está solicitando, a todos os Comitês Democráticos da Distrito Federal do Rio, que têm suas sedes poder para angariar os subsídios que constarão do memorial a ser entregue à Central do Brasil, protestando contra os constantes atrasos de trens dessa ferrovia, que atingiram amanhã, domingo, às 18 horas, em sua sede, a Avenida Francisco Sá, nº 121, em Belfort Roxo.

EM NITERÓI

COMITÉ DEMOCRÁTICO PROGRESSISTA DO FONSECA

O Comitê Democrático Progressista do Fonseca, havendo instaurado a sua sede, na Rua Te. Odilon, nº 570, Vila Ipiranga, convoca, cedida sua gestão, a assembleia democrática pelo Centro Progressista da Vila Ipiranga, para realizar amanhã, domingo, às 14 horas, uma solenidade comemorativa desse acontecimento, para a qual estão convidados representantes de todos os comitês populares e organizações democráticas.

COLABORE NA CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO

O GAVEA HOMENAGEARÁ A FEB DOMINGO

Realiza-se amanhã na Praça Praça, às 16 horas, a grande festa com que o povo da Gávea e Botafogo-Lagoa homenageia a noite querida e gloriosa a Fórcia Expedicionária, que nos campos da Itália, estanguou a bista nazista. Esta festa, que é patrocinada pelo Centro Democrático Botafogo-Lagoa, será abrilhantada por uma banda de música do Corpo de Bombeiros. São apresentadas várias numerosas de arte farta distribuído de nenhuma, e doces aos nossos "pracinhas".

PRO-CONSTITUINTE — Os Comitês da Zona Norte estão convocados para uma importante reunião hoje, sábado, às 18 horas, na Liga da Defesa Nacional, para um informe sobre os trabalhos executados e a executar.

COMICIOS PRÓ-CONSTITUINTE

Realizaram-se hoje e amanhã os seguintes comícios preparatórios do comício monstro pró-Constituinte a se realizar no próximo dia 13 de corrente, no Largo da Carioca:

Sábado — Comitê Democrático da Piedade, às 19 horas, em Piedade. — Oradores a serem designados.

Sábado — Comitê Democrático do Encantado, no Largo da Estação, às 20 horas. — Oradores a serem designados.

Sábado — Comitê Democrático de Quintino Bocaiuva, às 17 horas em Quintino Bocaiuva. — Oradores a serem designados.

Domingo — Comitê Democrático de Ramos, às 19 horas em Ramos, defronte à estação. — Oradores a serem designados.

Domingo — Comitê Democrático do Bonsucesso, em Bonsucesso, às 20 horas, na Praça das Nações. — Oradores a serem designados.

Domingo — Coligação Democrática Progressista do Méier, às 20 horas, no Jardim do Méier. — Oradores a serem designados.

Domingo — Conselho Popular, a partir das 10 horas, na Praça da República, a fim de tratar de diversos assuntos referentes à alfabetização de adultos.

A Comissão está solicitando o comparecimento de todos os representantes da zona.

Aos sócios da Liga da Defesa Nacional

Os Departamentos da LDN, convocam a todos os seus associados para uma reunião, hoje, às 20 horas, a fim de tratar de uma grande homenagem a ser prestada ao Ministro Cunha Melo.

Domingo — Comitê Democrático de Ramos, às 19 horas em Ramos, defronte à estação. — Oradores a serem designados.

Domingo — Comitê Democrático do Bonsucesso, em Bonsucesso, às 20 horas, na Praça das Nações. — Oradores a serem designados.

Domingo — Coligação Democrática Progressista do Méier, às 20 horas, no Jardim do Méier. — Oradores a serem designados.

SE A RECISÃO TIVER DE PROMOVIDA PELO EMPRESARIO...

Em seu art. 433 a Consolidação das Leis do Trabalho determina que "o horário normal de trabalho do empregado, durante o prazo de aviso, e se a rescisão tiver sido promovida pelo empresário, será reduzido de duas horas diárias, sem prejuízo da satisfação integral".

Participação dos trabalhadores num regime democrático

A Comissão de Divulgação e Cultura do MUT do Estado do Rio, comunica, por intermédio deste jornal, que a antenada conferência do engenheiro Vitorino Semola, do MUT Nacional, marcada para amanhã, foi transferida para o dia 13, no mesmo local e à mesma hora.

Participação dos trabalhadores num regime democrático

O empregado poderá deixar de comparecer ao serviço sem prejuízo do salário e por tempo não excedente de dois dias, em caso de falecimento do cônjuge, ascendente, descendente, irmão ou filho que declarada em sua carta particular, viaja sob sua dependência econômica". (Art. 473 da Cons.)

O empregado que for apanhado por invalidez terá suspenso o seu contrato de trabalho durante o prazo fixado pelas leis de previdência social, a fim de receber o benefício. (Art. 475 da Consolidação).

Representando a TRIBUNA POPULAR, deverá falar o jornalista Wagner Cavalcanti.

COMICIO PRO-CONSTITUINTE EM CAVALCANTE

Realiza-se amanhã, domingo, às 17 horas, na rua Laurindo Filho, esquina da rua Silva Vale, em Cavalcante, um comício pró-Constituinte promovido pelo Comitê Democrático Progressista de Tomás Coelho e Cavalcante.

Participação dos trabalhadores num regime democrático

Para assistir a esse meetingo o Comitê está convocando o povo e os representantes de todos os Comitês Populares e Organizações Democráticas.

lanadem seus endereços

Solicitamos de todos os Comitês Populares, dessa capital e dos Estados, principalmente os do interior, os seguintes dados:

a) endereço, provisório ou definitivo, do Comitê;

b) nomes dos membros da respectiva Diretoria;

c) endereço, se possível, do presidente do Comitê;

Esses dados podem ser remetidos para Afonso Sergio Portes — TRIBUNA POPULAR — Av. Aparecido Borges, 207, 13º andar.

CAUTELA PERDIDA

Perdeu-se a caixinha nº 22330, na Calha Econômica, nº 1, em 29-9-44, de propriedade de Orlando Ferreira da Mota, Mendonça.

A quem encontrou, pede-se entregar a rua Jardim Botânico, 716.

PROBLEMAS SINDICAIS

QUE E' A CTAL? —

da América Latina, que interessa a toda a classe operária

PROBLEMAS NACIONAIS

ORGANIZAR O POVO PARA A DEMOCRACIA

LUIZ CARLOS PRESTES — Um novo folheto onde o problema brasileiro é encarado pelo grande líder popular — Preço Cr\$ 1,50

União Nacional para a Democracia e o Progresso

LUIZ CARLOS PRESTES — Preço Cr\$ 1,50

EDIÇÕES HORIZONTE LTDA.

Rua do Mercado, 9 — 1º andar — Telefone: 23-0932

Reuniões para hoje

Comitê Democrático Progressista da Inhaúsa — às 20 horas, à rua Padre Januário n. 772.

Reuniões para amanhã

Comitê Democrático Progressista da Piedade — às 20 horas, em sua sede àvenida Santa Cruz, nº 822.

Comitê Democrático Progressista da Olinda — às 16 horas, em sua sede àvenida Presidente Vargas, nº 12.

Comitê Democrático Progressista da Caixa — às 16 horas, à Travessa Manuel Corrêa, nº 106.

FESTIVAL ARTÍSTICO

LARGO DO MACHADO — Hoje, às 17 horas, no Largo do Machado, promovido pela Célula "Sebastião Araújo".

MEIRELES — Hoje, às 19 horas, na Praça da Meireles.

COPACABANA — Hoje, às 20 horas, na Praça General Correia, promovido pela Célula "Comuna de Paris".

BONIFACIO — Hoje, às 19 horas, na Praça Bonifácio, promovido pela Célula "Castro Alves".

MADUREIRA — Hoje, às 20 horas, promovido pela Célula "Aquiles Lopes", em frente à Estação, Largo São Gonçalo.

PIRATUBA — Hoje, às 20 horas, no Largo da Penha, promovido pela Célula "Pompeu Galiano".

BRAZ DE PINA — Hoje, às 19 horas.

BOTAFOGO — Hoje, às 20 horas, à rua Arnaldo quando das imitações da rua da Passagem.

ROCHA MIRANDA — Dia 7, às 15:30 horas, no Parque da Cidade "Augusto Esteves" n.º 11.

RODRIGO SOUZA — Dia 7, às 15:30 horas, no Parque da Cidade "Augusto Esteves" n.º 11.

SANTA CRUZ — Dia 7, às 15:30 horas, no largo da Praça da Cidade "Augusto Esteves" n.º 11.

PILARES — Dia 7, às 19 horas, no Largo das Pilares, promovido pela Célula "Cordeiro de Andrade".

ROCHA MIRANDA — Dia 7, às 15:30 horas, no Parque das Expedicionários, promovido pela Célula "Anita Prestes".

Oradores: José Braga Mamede — Alcides Diniz — Fausto Ribeiro — Odalvo Amorim e Rosa Pedrosa.

CORDOVIL — Dia 7, às 18 horas, em frente à Estação, promovido pela Célula "Jorge de Alencar".

OSWALDO CRUZ — Dia 7, às 19 horas, à rua Conde de Vilhena.

RODRIGO SOUZA — Dia 7, às 19 horas, no Parque da Cidade "Augusto Esteves" n.º 11.

RODRIGO SOUZA — Dia 7, às 19 horas, no Parque da Cidade "Augusto Esteves" n.º 11.

RODRIGO SOUZA — Dia 7, às 19 horas, no Parque da Cidade "Augusto Esteves" n.º 11.

RODRIGO SOUZA — Dia 7, às 19 horas, no Parque da Cidade "Augusto Esteves" n.º 11.

RODRIGO SOUZA — Dia 7, às 19 horas, no Parque da Cidade "Augusto Esteves" n.º 11.

RODRIGO SOUZA — Dia 7, às 19 horas, no Parque da Cidade "Augusto Esteves" n.º 11.

RODRIGO SOUZA — Dia 7, às 19 horas, no Parque da Cidade "Augusto Esteves" n.º 11.

O aumento de salários dos motoristas, trocadores e despachantes de ônibus foi mantido pela Câmara de Justiça do Trabalho

A ação eficiente do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos do Rio de Janeiro, que promoveu o dissídio e defendeu os interesses da classe

Processo C. N. T.
N.º 16.684-45

Em 15 de junho de 1945 o Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos do Rio de Janeiro propôe conflito coletivo contra o Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Rio de Janeiro alegando que em vista do crescente encarecimento da vida e da afluente situação dos seus associados entrava em entendimentos com o suscitado enviando todos os esforços para firmar, com o mesmo, nova convenção coletiva onde fossem assentadas novas condições de trabalho especialmente novas tabelas de salários. O suscitado se recusava sempre às suas insistentes solicitações sob o pretexto de que qualquer aumento de salário só seria possível caso lhe fosse concedido aumento de tarifas que vinha pleiteando perante a Prefeitura do Distrito Federal.

Em vista de tais recusas a assembleia geral do Sindicato suscitante, reunida na forma da lei, autorizara fosse suscitado o conflito coletivo pleiteando:

- a) vencimentos de Cr\$ 50,00 para os motoristas, Cr\$ 30,00 para os trocadores, Cr\$ 35,00 para os despachantes;
- b) jornada de trabalho de seis horas para os motoristas;
- c) modificação em determinadas cláusulas do projeto que vinha sendo proposto ao Sindicato suscitado. (15).

Como base para conciliação apresentou um projeto de convenção coletiva. A inicial veio instruída com cópias fotostáticas de ofícios seus e do sindicato suscitado, documentando, assim, a fase intersindical em que o caso não foi resolvido.

Marcada a audiência de conciliação para 26 de junho e presentes as partes o presidente do Conselho Regional deu a palavra ao representante do Sindicato suscitado que requereu, apenas, se oficiasse à Prefeitura pedindo informações sobre o aumento de tarifas pleiteado pelas empresas o que foi deferido. O advogado do suscitante pediu a juntada de um documento sobre custo de vida, o que foi feito.

Voltaram a falar os advogados das duas partes propondo a seguir o presidente do Conselho que se adiasse a audiência para que as partes estudassem uma conciliação satisfatória o que foi aceito pelo Sindicato das empresas e recusado pelo outro.

Propôs, então, o Presidente a primeira conciliação sobre salários fixados em Cr\$ 35,00, 25,00 e 20,00 para motoristas, despachantes e trocadores a qual foi aceita pelo Sindicato suscitado e recusada pelo suscitante alegando este que não podia sair dos termos em que a questão fora posta pela assembleia Geral da classe.

A segunda proposta de conciliação foi recusada quanto à fixação de salários e aceita pelo suscitado quanto à abolição de diferenciação entre trabalhador urbano e suburbano existente entre as empresas. Não tendo havido conciliação encerrou-se a audiência enviando-se o processo à Procuradoria para oficiar. (29-30).

O Sindicato suscitado teve juntar ao processo fotocópia de projeto da convenção coletiva proposta pelo suscitante pela qual se verifica que os salários então propostos são inferiores aos propostos no conflito coletivo e onde se faz distinção entre motoristas urbanos e suburbanos. (39).

A 28 de junho despacha o presidente do Conselho o processo para a Procuradoria que dá parecer a 30 do mesmo mês. Preliminarmente considerando não estar o processo devidamente instruído, propõe seja ouvido o Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho pois "caso seja difícil a situação financeira das empresas isso seria comprovado através de uma perícia". No mérito acha justo o aumento solicitado pois reconhece haver caducado o tipo de salário vigente desde 1942. (47-48).

A 2 de julho foi o processo distribuído ao relator (49) e julgado a 7 pelo Conselho Regional que atendeu ao Sindicato suscitado na forma do acordão de fls. 54.

A 13 de julho o Sindicato suscitado dirige petição ao presidente do Conselho pedindo seja sustado o andamento do feito por força do decreto-lei 7.715 (56).

Ouvida a Procuradoria (60) foi o requerimento indeferido.

O recurso ordinário, tempestivamente apresentado, vem arguindo, de início, a nulidade do processo porque o julgamento foi feito com menos de 24 horas de antecedência e porque o tribunal indeferira o oferecimento de provas. Afirma, então, que o editorial marcando julgamento fôr afixado na tarde do dia 6 e o processo julgado na manhã do dia 7.

O cerceamento de defesa se dera porque após a audiência de conciliação não se seguiram audiências de instrução que se devem reger pelas "praxes e regras seguidas nos dissídios individuais, perante as Juntas". (67).

No mérito investe contra a decisão alegando que a situação das empresas não comporta qualquer aumento sem o correspondente aumento de tarifas porque o aumento concedido foi excessivo, em média de 80%, e ainda porque com o advento do decreto-lei 7.616 a questão de salários e tarifas não está mais afeta à Justiça do Trabalho.

Investe, a seguir, contra a aprovação dos demais termos do projeto de convenção junto à reclamação inicial, apresentando, em anexos, extratos de balanços de várias empresas de ônibus do Distrito Federal.

Contestado, foi o recurso à Procuradoria onde o procurador Agripino Nazareth, em longo parecer, aconselhou a aceitar a documentação ou a realização de pe-

"Tribuna Popular" publica em primeira mão o brilhante voto do relator João Duarte Filho

selha a recusa das preliminares e a manutenção do acordão recorrido.

E' o relatório.

VOTO

Nulidade do processo

Alega o recorrente que o processo é nulo porque, desrespeitada a exigência dos prazos, foi remetido ao relator no mesmo dia em que, às 14 horas, se afixava no saguão do Conselho Regional edital convocando o julgamento para a manhã do dia seguinte.

Nenhuma prova, entretanto, foi feita neste sentido. É uma mera alegação que não encontra apoio nos autos pois o que se vê pela papeleta de distribuição é que o relator a assinou como recebendo e devolvendo o processo a 2 de julho dando-se o julgamento a 7. Houve, realmente, pressa, urgência, mas não houve omissão de prazos essenciais. Com a mesma urgência, aliás, andou também a Câmara de Justiça do Trabalho onde o processo deu entrada no mesmo dia em que se sorteou o relator. E já no dia seguinte, devolvida a papeleta de distribuição, era enviada a pauta ao Diário da Justiça para ser publicada, marcando-se o julgamento para dentro do prazo mínimo. Em uma semana justa dá-se o julgamento.

Pressa, urgência, rapidez são as características e as exigências principais na Justiça do Trabalho.

Cerceamento de defesa

Alega o recorrente ter havido cerceamento de defesa por absoluta falta de instrução do processo. E traça o ritmo que deve ter no Conselho Regional o processamento do conflito coletivo achando que deve ser submetido primeiro à conciliação prevista no art. 880 da Constituição e depois, a uma fase onde sejam seguidas as "mesmas praxes e regras seguidas nos dissídios individuais, perante as Juntas". (67).

Na legislação de todos os países que adotaram o conflito coletivo o seu processamento perante o tribunal segue um ritmo diferente do conflito individual e em todas elas a fase de instrução propriamente dita não existe, confundindo-se entre elas com as duas fases distintas da conciliação e do julgamento. A oralidade e a imediatidão do processo assumem, no processamento do conflito coletivo, relevância máxima e quase exclusiva.

Também assim no Brasil. Convidadas as partes a se pronunciarem sobre as bases de conciliação terão elas, a oportunidade para fundamentar suas alegações com fatos, documentos, requerimentos de perícias ou diligências. Na audiência de julgamento poderão agir de mesmo modo. Somente se o presidente do Tribunal ou o Tribunal colegiado se negarem a aceitar a documentação ou a realização de pe-

riácia ou diligência fundamental é que se caracterizará o cerceamento de defesa.

Esperar que o Tribunal abra, por si mesmo, de ofício, uma fase de instrução é um risco da parte. Pode agir assim o tribunal, se entender conveniente. Pode, porém, dispensar-se disto se se acharem os julgadores aptos para proferir decisao. A cautela de quem defende os próprios interesses manda que não se aguarde uma oportunidade de que pode não se abrir. Melhor será provocá-la.

No caso dos autos houve ampla oportunidade ao representante do Sindicato suscitado. Na audiência de conciliação a única diligência que pede é deferida, o documento que trás é junto aos autos, o que diz é registrado. Por duas vezes, antes das propostas de conciliação, tem a palavra para alegações e não se registra senão um pedido de diligência que é atendido.

Depois disso poderia ainda ter pedido, por escrito, as diligências julgadas necessárias enquanto o processo transitava da conciliação ao julgamento, de 26 de junho a 7 de julho. Se não fossem os pedidos atendidos serviriam para caracterizar o cerceamento de defesa.

E os autos não registram nenhum pedido do Sindicato suscitado que tenha sido deferido. E o recurso ordinário apenas diz que, se houvesse oportunidade, o recorrente teria secundado o pedido de diligência sugerido pela procuradoria. Mas não o secundou na fase própria, não o renovou. Não houve, portanto, cerceamento de defesa, nem ausência de instrução. Apenas o Tribunal não decretou, de ofício, nenhuma diligência. Certamente porque se julgou apto a julgar o processo.

O decreto-lei n° 7.616

Em face do texto do decreto-lei 7.616 de 6 de julho de 1945 levanta o recorrente dúvidas sobre a competência da Justiça do Trabalho para declarar aumentos de salários.

Tais dúvidas não procedem em absoluto.

Dois são os decretos-leis que interessam à arguição do recorrente. O primeiro, 7.525, de 5 de maio, criou taxas adicionais para fornecimento de energia elétrica, gás, água, telefone e transportes coletivos. Neste mesmo ato determina-se as percentagens de aumento e as empresas imediatamente atingidas, facultando-se a qualquer outra empresa requerer os seus favores ao Poder Público concedente dos respectivos serviços.

O segundo até é uma regulamentação e uma ampliação do primeiro. Ali se dedica, no art. 14, que "todos os casos, ainda em andamento, de aumento de salário e consequentes aplicações de taxas adicionais" deverão ser enquadrados nos seus dispositivos.

Entre as atribuições da

Comissão que cria está a de revisão dos casos de aumento de salário e consequente aplicação de taxas adicionais".

A que aumentos de salários se referem os dois atos legislativos?

Somente aqueles que impliquem na aplicação das taxas adicionais. Exclusivamente aqueles pedidos pelas próprias empresas. E' o que claramente decorre do art. 5º do segundo dos atos em exame. Os aumentos de salário e consequentes aplicações das taxas, estatui este art., deverão ser provocados junto aos Poderes Concedentes do serviço público, pelos concessionários ou pelas entidades públicas que explorem o serviço. E o fato, constatado nos dois decretos-leis, de virem todas as referências ao aumento de salários seguidas imediatamente da expressão "e consequente aplicação das taxas" mostra que a competência da Comissão não é expressa para aumentar salários mas, apenas, para permitir a cobrança das taxas que tem a finalidade exclusiva de cobrir o aumento de salário em percentagem fixadas no primeiro decreto-lei.

Nenhum desses atos legislativos proíbe, nem tacita nem expressamente, que se processem aumentos de salários por ato unilateral das empresas ou por acordo entre empregados e empregadores. O que ambos exclusivamente visam é, reconhecendo a necessidade imprescindível de aumentar o nível de salários do trabalhador brasileiro, possibilitar meios ás empresas para atender a esta necessidade de aumento que atingiu fóros de imperativo de ordem pública.

A competência da Justiça do Trabalho para decretar tabelas de salários também nem de leve foi afetada. Esta competência não somente decorre da doutrina universal como é expressa em lei. E' a competência para prolatar sentença normativa que é a lei da categoria. Competência é matéria que só a lei expressa regular. E os decretos-leis 7.324 e 7.716 nem de leve, nem de longe, nem por dedução ou entrelinhos retira a competência da Justiça do Trabalho para julgar conflitos coletivos.

Poucas foram as exceções.

A situação econômica das empresas

A primeira alegação do Sindicato recorrente contra a decretação do aumento de salários é a de que não o permite a situação econômica das empresas. Em nenhum

caso de mercadorias, a retenção imoral, a exploração cupide faziam subir o custo de vida elevando, artificialmente, o preço de tudo que mantém a vida.

Só o salário não subiu. Por medidas governamentais, imperativas medidas de salvaguarda pública, fixava-se o teto dos salários ou proibia-se, com a proibição dos conflitos coletivos, que se pleiteassem majorações. Em outros países tais medidas se seguiram à compreensão do operário que, disciplinado e consciente, viu a situação de sacrifícios que a guerra impunha, apertou o cinto, fechou a boca e trabalhou sem parar.

As estatísticas mostram que o custo das utilidades duplicou e triplicou em alguns casos, enquanto os órgãos técnicos do Ministério do Trabalho apuram que o valor real dos salários apresenta um desnível de quarenta por cento sobre o valor nominal entre 1943 e o momento.

A melhor forma de solver a crise, que era universal, ainda estava no Brasil, com a compreensão do governo, da maioria dos empregados e com a Justiça do Trabalho em pleno funcionamento. Enquanto nos Estados Unidos grandes coletividades entraram em greve para obter majoração de tarifas salariais as efemerias greves do Brasil constituiram, apenas, uma agitação de momento breve que logo cessou.

Reconhecida a crise de todos os lados partiram, espontaneamente, tentativas de soluções. Agiu o governo e agiram as classes. Em Pernambuco, numa magnífica demonstração de compreensão do valor social do capital, todas as classes produtoras, em deliberação conjunta, assentaram, por iniciativa própria, um aumento geral com a percentagem mínima de trinta. Exemplo idêntico era dado pela indústria de tecidos no Rio. E perante a Justiça do Trabalho resolviam-se, pela conciliação, a maior parte dos conflitos suscitados. A mutua compreensão das classes afirmava-se, assim, definitivamente no Brasil.

O aumento excessivo

Alega também o recorrente que os aumentos são excessivos, variando de 55 a 104 por cento. Compará, para tanto, os salários fixados pelo acordão recorrido com os vigorantes desde 1942.

E' entretanto, capiosa a afirmativa. Empresas há, como Viação Carioca e Ônibus de Luxo, que o salário diário acresce uma bonificação e uma percentagem de 3% sobre a feria-bruta, o que se pode calcular em um quantum diário de Cr\$ 42,00. Na Viação Carioca calcula-se que o salário do motorista atinja Cr\$ 65,00, mais do que o fixado. E o Sindicato recorrente, comparando os dois tipos de salário, afirma, sem contestação por parte das empresas, que o aumento não atinge 35%. E o aumento que vem sendo dado em todas as profissões apresenta, no mínimo, uma média de 40%.

Os termos gerais da convenção

O recurso critica também o acordão recorrido por ter aprovado os termos gerais da convenção. Crítica geral, apenas, sem fixação de nenhum ponto, sem situar as divergências possíveis. Na fase conciliatória nenhuma restrição apresentava. Depois, nenhum argumento positivo, bem como do recurso ordinário.

Por todos esses fundamentos nega provimento ao recurso.

No dia 15 de Novembro, o lançamento da pedra fundamental do estadio do América

HOJE, EM SÃO JANUÁRIO VASCO E S. CRISTOVÃO

A PRIMEIRA EXPERIENCIA DE FOOT-BALL NO FIM DE SEMANA

Flamengo e Botafogo, os mais serios adversarios

NOVAS TENTATIVAS DE RECORDS — Julio Arthur, o extraordinario nadador novíssimo, fará hoje a tentativa de quebra do record de 1.500 metros, nado livre, na piscina do Guanabara. Manfredo Lopizier e Helena Gomes Horta, na piscina do Fluminense, realizarão as tentativas de 100 e 50 metros para principiantes, nados de peito e livre, respectivamente.

Campeonato de motocicleta na URSS

Grande animação na primeira competição — O vencedor é tambem inventor da máquina que o levou ao triunfo ★★★★★

MOSCOW (Roviniforme) — Entre os acontecimentos desportivos nos últimos dias destaca-se uma importante prova para motociclistas, realizada em Moscou. Trinta representantes de diversas nacionalidades, soldados e oficiais das forças mercantadas e de tanques do Exército Vermelho participaram dela.

O sargento Nikolai Shumukin soube prouva de excelentes qualidades. Depois de passar na recta das 71 contendas, chegou em primeiro lugar com uma velocidade média de 120 quilômetros por hora. O trajeto foi percorrido em 2 horas, vinte e dois minutos, oito segundos, 3 décimos. Traçou-se de uma marca record de país.

Shumukin é um dos melhores motociclistas soviéticos. Poucos viveram recorda do país. Ele também é um dos maiores construtores de motocicletas. Em uma "moto" de sua invenção, a "Tz Komeis", bateu novo record da União Soviética na séries antas. Um ano antes da guerra melhorou quatro records da URSS mantendo uma máquina por dia aperfeiçoada. A competição de 300 quilômetros serviu como prova inaugural do Campeonato da URSS que terá duração de uma semana.



Motociclista soviético transpondo um obstáculo na prova de 100 quilômetros

Para as afeções da pele nada se iguala ao

ALISODERMA GRANADO

Não foi aceito o pedido de desfiliação

BAHIA 5 (A. N.) — O Conselho Deliberativo da Federação Bahiana de Desportos Terrestres, reunida para apreciar o pedido de desfiliação do Esporte Clube Vilariça, resolveu não tomar conhecimento da mesma, preferindo aguardar o resultado de formalidades administrativas. A mentora do futebol baiano muitas ainda aquele clube em mil cruzes, por não ter comparecido ao campo, para o encontro programado contra o Botafogo, no norte de 3 de outubro.

TOSSES, GRIPES E BRONQUITES
PULMONAL
DER DROG. SUA AMERICANA

O INICIO DAS OBRAS DO ESTADIO RUBRO

Será no dia 16 de Novembro, o começo dos trabalhos — Aprovado o empréstimo pelo C. S. das Caixas Econômicas ★★★

Não são recentes os desejos da atual diretoria do América de dotar o clube de um estádio capaz de atender a todos os esportes, principalmente o futebol. Estão bem lembrados, na memória de todos, os esforços despendidos para a concessão, pelo governo de um crédito destinado à construção do estádio. O pedido não foi atendido.

Os dirigentes rubros porem, não se desfilariam, e aguardam a marcha dos acontecimentos.

Finalmente o governo resolviu abrir um crédito destinado a impulsionar o esporte. O América logo se candidatou, insistindo no pedido de empréstimo. A pretensão dos rubros acaba de ser atendida. O pedido já foi

E o Sete de Setembro venceu

Terminou a partida com o América

BELO HORIZONTE, 5 (Ass.) — Prevalecendo de não haver sido cobrado o ingresso, grande público compareceu esta tarde ao campo do Sete de Setembro para assistir à disputa

aprovado pelo Conselho Supremo das Caixas Econômicas, estando, portanto, o América, apto a iniciar a construção.

Já foi marcada a data de lançamento da pedra fundamental. No próximo dia 15 de novembro será efetuada a solenidade, estando já marcado o início das obras para o dia imediato.

JOSÉ GOMES

PEREIRA PINTO

Bacharel em Ciências Económicas

Contratado — trabalhistas e mercenários — Legislação — Fazenda

AV. RIO BRANCO 103 2° SALA 8 — Telefone 23-3426

aprovado pelo Conselho Supremo das Caixas Econômicas, estando, portanto, o América, apto a iniciar a construção.

Godoy quer enfrentar Joe Louis

O manager do pugilista chileno espera ver o seu pupilo campeão

NOVA YORK, 5 (Associated Press) — Os círculos pugilísticos foram surpreendidos com os ridículos boatos de que Arturo Godoy enfrentaria o campeão mundial dos pesos-pesados Joe Louis, numa luta preparatória para o combate entre o campeão e Billy Conn, a realizar-se no próximo mês de junho.

Fontes dignas de crédito revelaram que nem J. e Louis nem Billy Conn, ambos excluídos do Exército depois de vários anos de serviço, na caserna, combatem mais antes do grande encontro de junho, que, segundo se espera, levará enorme multílio ao estádio Al Weill, o "manager" de Godoy, admitiu não ser tido direito a uma luta de seu pupilo com Joe Louis ou Bill Conn, mas declarou, esperançoso: "Quero estar no páreo. Godoy enfrentará ou Joe Louis ou Bill Conn".

Mais um Yacht para o Guanabara

Sábado último realizou-se a prova de Clube de Regatas Guanabara, no Rio da Praia do Botafogo, a coroa do batismo de mais um iate da classe Guanabara, que encabeça a lista de enquetes de sites.

Sousa proprietário, Gonçalves Maia, João Pinheiros Filho e Francisco Gómez Ribeiro, convidaram para madrinha a sua Nossa Senhora das Graças, batizada com o nome de "Xerme".



ULTIMAS NOTICIAS

RELAÇÃO DOS CAMPEÕES DO MARANHÃO

A Federação Maranhense de Futebol enviou à CBD a relação dos seus campeões do ano de 1944, bem assim os resultados das competições interessadas realizadas em São Luís no dia 26 de agosto.

CARREIRA TRANSFERIDA PARA O FENAROL

A CBD concedeu a tarefa de profissional João Batista de Siqueira Lima (Carreiro), para o Clube Atlético Fenarol filiado à Federação, digo, Associação Uruguaia de Futebol.

REUNIAO NA C. B. D.

Reunião, depois de amanhã, segunda-feira às 5 e trinta horas, o Conselho Técnico de Futebol da C. B. D. para tratar de diversas assuntas.

TRANSFERENCIAS NOS ESTADOS

A CBD concedeu ontem as seguintes transferências: Eraldo Dely da Silva, do Caravanas do Ar de Futebol Clube de Santa Catarina, para o Esporte Clube Flamengo de Pernambuco. Paulo Dely Rupp Sperb, do Esporte Clube Internacionais de Pôrto Alegre, para o Esporte Clube Juventus de Paraná. Izaudine Gomes, do Palmeiras Futebol Clube de Santa Catarina para o Clube Atlético Ferroviário do Paraná. Eurílio Gilmarino, do Identiificação Futebol Clube de São Paulo, para o Clube Ferroviário do Paraná. Eurílio de Souza Leite, do Clube Atlético Dalfópolis de

REUNIAO NA C. B. D.

Reunião, depois de amanhã, segunda-feira às 5 e trinta horas, o Conselho Técnico de Futebol da C. B. D. para tratar de diversas assuntas.

TRANSFERENCIAS NOS ESTADOS

A CBD concedeu ontem as seguintes transferências: Eraldo Dely da Silva, do Caravanas do Ar de Futebol Clube de Santa Catarina, para o Esporte Clube Flamengo de Pernambuco. Paulo Dely Rupp Sperb, do Esporte Clube Internacionais de Pôrto Alegre, para o Esporte Clube Juventus de Paraná. Izaudine Gomes, do Palmeiras Futebol Clube de Santa Catarina para o Clube Atlético Ferroviário do Paraná. Eurílio Gilmarino, do Identiificação Futebol Clube de São Paulo, para o Clube Ferroviário do Paraná. Eurílio de Souza Leite, do Clube Atlético Dalfópolis de

REUNIAO NA C. B. D.

Reunião, depois de amanhã, segunda-feira às 5 e trinta horas, o Conselho Técnico de Futebol da C. B. D. para tratar de diversas assuntas.

FINALMENTE...

S. PAULO, 5 (Aspress) — O arbitro Pausanias Pinto da Roche, cujo nome esteve em grande evidência por motivo de sua atuação numa partida do Campeonato Brasileiro, entre Caracas e Paulistas, pelo qual foi indicado pelo C. B. D. para depor demais do quadro de juizes da Federação Paulista de Futebol.

NOTA OFICIAL DA ENTIDADE CARIOCA, EXPLICANDO A REALIZAÇÃO DA PROVA DE DOMINGO — Não havia razão para adiamento

A proposta da nota oficial do Vasco sobre a corrida de ciclismo de domingo último, à Federação Metropolitana de Ciclismo, de dizer que a prova deve ser realizada em 1945 e não em 1944, é devida ao fato de que o tempo de 1944 era muito ruim, com chuvas intensas, e que o tempo de 1945 é muito bom, com poucas chuvas.

NOTA OFICIAL DA ENTIDADE CARIOCA, EXPLICANDO A REALIZAÇÃO DA PROVA DE DOMINGO — Não havia razão para adiamento

A proposta da nota oficial do Vasco sobre a corrida de ciclismo de domingo último, à Federação Metropolitana de Ciclismo, de dizer que a prova deve ser realizada em 1945 e não em 1944, é devida ao fato de que o tempo de 1944 era muito ruim, com chuvas intensas, e que o tempo de 1945 é muito bom, com poucas chuvas.

NOTA OFICIAL DA ENTIDADE CARIOCA, EXPLICANDO A REALIZAÇÃO DA PROVA DE DOMINGO — Não havia razão para adiamento

A proposta da nota oficial do Vasco sobre a corrida de ciclismo de domingo último, à Federação Metropolitana de Ciclismo, de dizer que a prova deve ser realizada em 1945 e não em 1944, é devida ao fato de que o tempo de 1944 era muito ruim, com chuvas intensas, e que o tempo de 1945 é muito bom, com poucas chuvas.

NOTA OFICIAL DA ENTIDADE CARIOCA, EXPLICANDO A REALIZAÇÃO DA PROVA DE DOMINGO — Não havia razão para adiamento

A proposta da nota oficial do Vasco sobre a corrida de ciclismo de domingo último, à Federação Metropolitana de Ciclismo, de dizer que a prova deve ser realizada em 1945 e não em 1944, é devida ao fato de que o tempo de 1944 era muito ruim, com chuvas intensas, e que o tempo de 1945 é muito bom, com poucas chuvas.

NOTA OFICIAL DA ENTIDADE CARIOCA, EXPLICANDO A REALIZAÇÃO DA PROVA DE DOMINGO — Não havia razão para adiamento

A proposta da nota oficial do Vasco sobre a corrida de ciclismo de domingo último, à Federação Metropolitana de Ciclismo, de dizer que a prova deve ser realizada em 1945 e não em 1944, é devida ao fato de que o tempo de 1944 era muito ruim, com chuvas intensas, e que o tempo de 1945 é muito bom, com poucas chuvas.

NOTA OFICIAL DA ENTIDADE CARIOCA, EXPLICANDO A REALIZAÇÃO DA PROVA DE DOMINGO — Não havia razão para adiamento

A proposta da nota oficial do Vasco sobre a corrida de ciclismo de domingo último, à Federação Metropolitana de Ciclismo, de dizer que a prova deve ser realizada em 1945 e não em 1944, é devida ao fato de que o tempo de 1944 era muito ruim, com chuvas intensas, e que o tempo de 1945 é muito bom, com poucas chuvas.

NOTA OFICIAL DA ENTIDADE CARIOCA, EXPLICANDO A REALIZAÇÃO DA PROVA DE DOMINGO — Não havia razão para adiamento

A proposta da nota oficial do Vasco sobre a corrida de ciclismo de domingo último, à Federação Metropolitana de Ciclismo, de dizer que a prova deve ser realizada em 1945 e não em 1944, é devida ao fato de que o tempo de 1944 era muito ruim, com chuvas intensas, e que o tempo de 1945 é muito bom, com poucas chuvas.

NOTA OFICIAL DA ENTIDADE CARIOCA, EXPLICANDO A REALIZAÇÃO DA PROVA DE DOMINGO — Não havia razão para adiamento

A proposta da nota oficial do Vasco sobre a corrida de ciclismo de domingo último, à Federação Metropolitana de Ciclismo, de dizer que a prova deve ser realizada em 1945 e não em 1944, é devida ao fato de que o tempo de 1944 era muito ruim, com chuvas intensas, e que o tempo de 1945 é muito bom, com poucas chuvas.

NOTA OFICIAL DA ENTIDADE CARIOCA, EXPLICANDO A REALIZAÇÃO DA PROVA DE DOMINGO — Não havia razão para adiamento

A proposta da nota oficial do Vasco sobre a corrida de ciclismo de domingo último, à Federação Metropolitana de Ciclismo, de dizer que a prova deve ser realizada em 1945 e não em 1944, é devida ao fato de que o tempo de 1944 era muito ruim, com chuvas intensas, e que o tempo de 1945 é muito bom, com poucas chuvas.

NOTA OFICIAL DA ENTIDADE CARIOCA, EXPLICANDO A REALIZAÇÃO DA PROVA DE DOMINGO — Não havia razão para adiamento

A proposta da nota oficial do Vasco sobre a corrida de ciclismo de domingo último, à Federação Metropolitana de Ciclismo, de dizer que a prova deve ser realizada em 1945 e não em 1944, é devida ao fato de que o tempo de 1944 era muito ruim, com chuvas intensas, e que o tempo de 1945 é muito bom, com poucas chuvas.

NOTA OFICIAL DA ENTIDADE CARIOCA, EXPLICANDO A REALIZAÇÃO DA PROVA DE DOMINGO — Não havia razão para adiamento

A proposta da nota oficial do Vasco sobre a corrida de ciclismo de domingo último, à Federação Metropolitana de Ciclismo, de dizer que a prova deve ser realizada em 1945 e não em 1944, é devida ao fato de que o tempo de 1944 era muito ruim, com chuvas intensas, e que o tempo de 1945 é muito bom, com poucas chuvas.

NOTA OFICIAL DA ENTIDADE CARIOCA, EXPLICANDO A REALIZAÇÃO DA PROVA DE DOMINGO — Não havia razão para adiamento

A proposta da nota oficial do Vasco sobre a corrida de ciclismo de domingo último, à Federação Metropolitana de Ciclismo, de dizer que a prova deve ser realizada em 1945 e não em 1944, é devida ao fato de que o tempo de 1944 era muito ruim, com chuvas intensas, e que o tempo de 1945 é muito bom, com poucas chuvas.

NOTA OFICIAL DA ENTIDADE CARIOCA, EXPLICANDO A REALIZAÇÃO DA PROVA DE DOMINGO — Não havia razão para adiamento

A proposta da nota oficial do Vasco sobre a corrida de ciclismo de domingo último, à Federação Metropolitana de Ciclismo, de dizer que a prova deve ser realizada em 1945 e não em 1944, é devida ao fato de que o tempo de 1944 era muito ruim, com chuvas intensas, e que o tempo de 1945 é muito bom, com poucas chuvas.

NOTA OFICIAL DA ENTIDADE CARIOCA, EXPLICANDO A REALIZAÇÃO DA PROVA DE DOMINGO — Não havia razão para adiamento

A proposta da nota oficial do Vasco sobre a corrida de ciclismo de domingo último, à Federação Metropolitana de Ciclismo, de dizer que a prova deve ser realizada em 1945 e não em 1944, é devida ao fato de que o tempo de 1944 era muito ruim, com chuvas intensas, e que o tempo de 1945 é muito bom, com poucas chuvas.

NOTA OFICIAL DA ENTIDADE CARIOCA, EXPLICANDO A REALIZAÇÃO DA PROVA DE DOMINGO — Não havia razão para adiamento

A proposta da nota oficial do Vasco sobre a corrida de ciclismo de domingo último, à Federação Metropolitana de Ciclismo, de dizer que a prova deve ser realizada em 1945 e não em 1944, é devida ao fato de que o tempo de 1944 era muito ruim, com chuvas intensas, e que o tempo de 1945 é muito bom, com poucas chuvas.

NOTA OFICIAL DA ENTIDADE CARIOCA, EXPLICANDO A REALIZAÇÃO DA PROVA DE DOMINGO — Não havia razão para adiamento

A proposta da nota

